

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE CAMPO NO ENSINO DAS GEOCIÊNCIAS

*Santos, M.C.P.¹; Firmino, A.R.S.¹; Bezerra, H.P.A¹; Carvalheira, R. G.¹, Rodrigues, A.P.C.²;
Barbosa, J.R.A.¹*

¹Universidade Castelo Branco, ²Universidade Federal Fluminense

RESUMO: As aulas de campo são uma metodologia muito adotada pelos professores de diversas áreas e estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, porém ainda existem muitas dificuldades em sua execução. O objetivo geral deste trabalho foi descrever a importância do trabalho de campo e de aulas práticas para alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e de Licenciatura em Geografia no que concerne ao entendimento das disciplinas ligadas a Geociências (Geologia, Paleontologia, Biogeografia). A avaliação foi feita através de dois questionários de opinião com perguntas fechadas, abertas e semiabertas aplicadas aos professores e alunos. Foram entrevistados 113 alunos e três professores. Os professores apontaram como dificuldades encontradas: (i) falta de laboratório adequado, (ii) problemas para organizar saídas de campo, (iii) falta de interesse em aprender por parte dos alunos e, (iv) ter que lidar com a base fraca obtida pelos alunos no ensino médio. Afirmam também fazer ligações dos temas relacionados a geociências a fatos do cotidiano. Os três professores entrevistados apontaram “ciclos biogeoquímicos”, “universo” e “planeta Terra” como temas em que os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem e apontaram a falta de aula de campo como possível causa (67%). Todos os professores acham importante a atividade em campo e que ela seja realizada após a aula teórica. Dois professores relataram que as aulas de campo devem ser para observação e experimentação e um professor relatou como somente para observação. A avaliação segundo eles deveria ser feita a partir da presença na aula e um professor respondeu mediante a relatório escrito. Dentre os alunos foram entrevistados, a faixa etária variou entre 17 e 48 anos de idade, sendo a maioria de mulheres (73%). A maioria não teve aulas de campo (69%), independente de ser veterano ou calouro. 90,1% dos veteranos gostaram da disciplina de Geologia. A maioria dos alunos acha que as aulas práticas são importantes na sua formação (calouros -91%; veteranos- 89%). A maioria acredita que se não tivesse aulas práticas e de campo isto prejudicaria seu aprendizado, entretanto as respostas afirmativas foram mais frequentes entre os calouros (93,7%) do que entre os veteranos (67,8%), demonstrando uma mudança no pensamento dos alunos ao longo da graduação. A maioria dos alunos se matricularia em uma disciplina por ela ter um caráter mais prático, incluindo trabalhos de campo, mesmo se fosse eletiva (73%). O corpo discente também recomenda em sua maioria (82%) que as disciplinas tenham 50% de aulas práticas e 50% de aulas teóricas. Nenhum calouro escolheu a opção mais aulas teóricas do que práticas, o que demonstra uma diferença de perfil e motivação dos alunos que estão iniciando a graduação em relação a quem está no final da graduação. Após essas observações pode-se notar que ainda existem obstáculos para que o professor universitário possa atuar da melhor forma possível, bem como que há diferenças de perfis de acordo com as turmas avaliadas, mas independente das diferenças, a maioria acredita que os trabalhos de campo e aulas práticas são muito importantes para a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: GEOCIÊNCIAS, AULAS DE CAMPO, ENSINO.